

A SUPERVISÃO PRIVADA DE D'US SOBRE NÓS

Pergunta

Vemos neste mundo tsadikim e também diferenciando muito os ímpios que passam por momentos difíceis na vida (falta de sustento, ou que são punidos com doenças ou infertilidade) e, por outro lado, vemos que há justos que não sofrem e também ímpios que não sofrem (que tem bom sustento, filhos, saúde, etc.) Eu entendo que tudo justamente e calculadamente é feito, que existem reencarnações de almas e relatos ocultos do céu com cada pessoa que desce a este mundo, mas o que eu não entendo é, por que existe esta ocultação? Não seria melhor ver com nossos próprios olhos a recompensa e o castigo neste mundo"?

Resposta

Em primeiro lugar, é importante lembrar o propósito da criação. As almas descem a este mundo para resistir às provas do mau instinto e guardar os mandamentos do Criador, para provar o seu heroísmo. Graças a esse heroísmo, eles ascendem e ascendem em espiritualidade, ganham semelhança com D'us e, assim, recebem sua abundância de luz e proximidade eterna no céu, que é a maior recompensa e o maior prazer de todos os prazeres possíveis.

O propósito de nossa descida a este mundo é escolher entre o bem e o mal, como diz a Sagrada Torá: "Eis que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal ... e escolheste a vida" (Devarim 5:19).

O livre arbítrio é o único meio de nos assemelharmos a D'us pelo poder de nossas ações e de alcançar Sua proximidade eterna. Mas para escolher, deve haver a possibilidade de pecar.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Todo pecado decorre de algum suborno que o instinto maligno oferece a uma pessoa, esse suborno pode ser um suborno de dinheiro ou orgulho, ou vingança, ou alguma luxúria material. Mas esta oferta, por mais tentadora que seja, não é possível no momento que D'us se revela ao homem.

Os sábios dizem que antes de Caim assassinar Abel, ele lhe disse: "Não há juiz e nem juízo, e não há outro mundo, e não há recompensa para os justos nem punição para os ímpios" (tradução yerushalmi sobre Bereshit 4: 7). Assim Caim disse logo após de que D'us se revelou a ele advertindo-o: "Se você faz bem te elevarei e se não fizeres o bem, você estará às portas do pecado" Como isso pode ser explicado, que justamente após de que D'us advertiu a Caim, ele exclamou tal mensagem que parece não ter ouvido a anterior?

Embora as coisas tenham sido feitas em um grau e realidade em que não seremos capazes de nos aprofundar, podemos em qualquer caso discernir o princípio da escolha que sempre se repete.

Parece que a dura verdade é que para que a pessoa peque, há necessidade de certa mentira que a pessoa ignora a existência da supervisão Divina que mantém cada átomo e cada molécula neste mundo. Esta mentira, não pode se manter se D'us não se ocultar da pessoa, pois é claro e nítido, que existe juiz e existe juízo, quem será aquele então que terá a ousadia de contrariar a ordem Divina?

Quando D'us advertiu a Caim sobre seu pecado e disse a ele: "O que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama desde a terra!!" Caim não pôde mais negar sua realidade e confessou com dor: - Caim finalmente admitiu que seu pecado foi grande e merecia uma punição pesada, E ele também reconheceu que D'us está em toda parte no céu e na terra, de modo que não é possível se

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

esconder dele, como disseram os sábios: "Um olho vê e um ouvido ouve e todas as suas ações estão escritas no livro" (Pirkei Avot 2: 1). Mas quando Caim assassinou Abel, D'us se escondeu e agiu com ele como quem não vê seu pecado, não o impediu e não o chamou, dando assim a Caim a oportunidade de mentir para si mesmo que suas ações não estão sendo julgadas.

Esta é a essência da escolha livre entre o bem e o mal, pelo qual as almas recebem uma recompensa eterna no próximo mundo. A recompensa por escolher o bem depende da própria habilidade de escolher o mal. Mas, sem ocultação, não era possível escolher o mal.

“A ocultação da presença Divina” é a situação em que não se vê a providência, quando D'us esconde sua providência e é visto em seu mundo como quem não recompensa e pune. Mas a ocultação não significa desaparecimento. Mesmo quando um pai brinca com seu filho e esconde seu rosto, seu rosto ainda está lá. O pai vê e zela bem por seu filho, mesmo quando ele está escondido. D'us conduz uma realidade precisa e meticulosa de recompensa e punição com Suas criaturas, embora externamente pareça que o mundo é como costumava ser - uma realidade na qual há casos nos quais os justos sofrem e os ímpios não.

Essa ocultação é tão complexa que apenas o Criador do mundo pode fazer isso, e por que é tão complexo? Para fazer isso, D'us tem que "emparelhar acoplamentos infinitos" em sua complexidade e multiplicidade entre diferentes seres humanos, como disseram os sábios: "O direito é rolado pelo legítimo e obrigação pelo obrigatório" (Baba Batra 119 b), e isso à parte de todos os relatos das encarnações de almas que descem a este mundo para completar sua correção de uma forma especial para cada alma de acordo com vários períodos de vidas passadas.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Caso entendessemos a complexidade de supervisão privada, não seria mais "esconde-esconde". A providência seria constantemente explícita provando a todos os os seres humanos a intervenção de D'us em seu mundo, de modo que não haveria mais ocultação, mas todos teriam que admitir recompensa e punição, e ter medo de pecar.

Vamos responder sinceramente: Haveria agora bilhões de muçulmanos e infiéis em nosso mundo, se a providência de Deus fosse visível, e cada pessoa ímpia seria punida em sua vida, e cada pessoa justa seria salva? Toda a ideia de "escolher", é quando a Presença Divina está oculta. Não há outra maneira pela qual a livre escolha será existente.

Se todos os iníquos sempre fossem punidos de alguma forma estatisticamente incomum, ou se todos os justos sempre recebessem alguma proteção de alguma forma não natural, e recebessem uma recompensa fixa de abundância material por sua justiça, isso provaria para toda a humanidade uma intervenção divina aberta e inegável ou se as pessoas justas nunca seriam mortas em acidentes, ou nunca seriam mortas por certas doenças, ou sempre seriam salvas após uma quantidade específica de orações - quem mais seria capaz de expiar e pecar?

Apenas uma minoria insignificante de tolos opacos e cegos. Não há dúvida de que, em tal realidade, a grande maioria das pessoas teria crido em completa fé em D'us e agido como justo, não havia mais uma escolha real entre o bem e o mal. Tudo estava claro e direcionado à verdade da Torá. O que parece ser uma realidade ideal da redenção mundial, e assim será depois da vinda do Mashiach, mas não é uma realidade ideal em um mundo onde as almas ainda têm que escolher entre o bem e o mal para serem recompensadas e punidas por seus atos.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Na realidade, sem ocultação, não haveria nenhuma tentativa da humanidade de se rebelar, não haveria escolha entre as falsas religiões e o Judaísmo, ou entre a heresia e a crença em D'us e em Seus ensinamentos, ou entre a não observância de Seus mandamentos e a observância de Seus mandamentos. Só um tolo completo não guardaria os mandamentos da Torá em uma realidade cuja supervisão é visível.

Por esta razão, D'us permitiu que Caim matasse Abel, e permitiu que os seres humanos agissem sempre com extrema malícia, ostensivamente para fazer o que quisessem e cobiçassem, os atos degradantes mais sujos e chocantes que existem. Os ímpios não sabem que suas ações vêm do alto, e D'us dirige suas ações depois de escolherem ser mensageiros do mal. Por fora, a realidade parece tratá-los com descuido, permitindo que façam o que quiserem, sem julgamento e sem justiça.

Fomos ensinados que a única maneira pela qual a providência de D'us pode existir em uma realidade humana de escolha é somente dentro da ocultação, por encarnação obrigatória por um devedor, de uma forma que não pode ser vista no sentido e não alcançada de qualquer forma ou meio que não seja a crença em Sua providência.

E aqui está uma verdade fundamental que é importante reconhecer, o segredo da fé.

D'us inseriu no fundo de nossos corações uma fé muito forte em Sua providência, uma fé mais forte do que qualquer realidade que os olhos possam ver. Essa crença está arraigada no coração de toda a humanidade, e é por isso que bilhões de cristãos e bilhões de muçulmanos conseguem acreditar na supervisão privada, embora também vejam casos de pessoas bem-sucedidas neste mundo e pessoas justas e crianças sendo doentes e mortas. Eles não sabem

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

sobre o segredo das reencarnações, e mesmo assim acreditam na providência. Pois essa crença está fortemente enraizada em nossos corações.

Até os habitantes da Índia do outro lado do mundo acreditaram por milhares de anos no conceito de recompensa e punição ocultas, que eles chamam de "carma". E porque? Isso ocorre porque o coração humano conhece por natureza a justiça divina, mesmo quando não a vê. Foi assim que D'us nos criou, com um sexto sentido de fé, uma espécie de visão radiológica que penetra o exterior material dos objetos, e sente que será abençoado justo e misericordioso, mesmo quando a realidade parece o contrário.

O por que dos sofrimentos

Embora não haja explicação para os tormentos, há prova dentro de nós de que D'us é justo e misericordioso, pois Ele imprimiu em nossos corações a verdade interior sobre justiça e misericórdia em virtude da qual esta pergunta clamará, cuja resposta D'us não revelou ao homem neste mundo.

Porém com toda a dificuldade dessa falta de resposta, podemos saber que essa é de fato a única realidade em que o livre arbítrio pode existir.

Não podemos imaginar, nem mesmo imaginativamente-teoricamente, outra realidade em que a livre escolha e a supervisão privada aberta pudessem coexistir simultaneamente.

Ou escolha livre - ou supervisão privada aberta.

Para que o livre arbítrio exista, a providência deve ser escondida de tal forma que mesmo o mais sábio dos sábios não seja capaz de descobrir sua legitimidade. Diante disso, a realidade deve aparecer como uma terra de ninguém para cumprir seu papel! Só

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

D'us é capaz de se esconder tão bem que mesmo o homem sábio dos sábios não será capaz de entender seus caminhos.

Deve-se notar, entretanto, que mesmo na ocultação existem classificações, bem como classificações no nível de livre escolha. Quanto maior a ocultação, maior e maior a livre escolha, e quanto mais D'us é revelado, cada vez menos a livre escolha se torna e as punições se tornam mais severas pelos pecados.

Na época da saída do Egito, o povo de Israel não tinha escolha livre caso quisesse negar a providência de D'us, pois os poderosos milagres eram visíveis até mesmo os egípcios admitirem que "dedo de D'us é" (Shemot 8:15), mas a geração do deserto teve outras tentativas, se deveria esperar por Moshe Rabenu que desceu do Monte Sinai ou servir a D'us através do bezerro de ouro, ou para seguir Korach e seu comitê ou para reconhecer o status único do profeta de D'us e etc...

Com a vinda da redenção completa, o mundo chegará à sua correção e boa conclusão, e não haverá mais necessidade de que as almas resistam a provações difíceis a fim de escolher entre o bem e o mal.

Porém Chachamim dizem que os dias da vida do Mashiach, serão dias sem vontade, conforme consta em Kohelet e é interpretado no Talmud (Shabat 151 b). Isto é, com toda a paz e santidade completa que ganharemos com a vinda da redenção, de certa forma esses serão dias sem verdadeiro heroísmo, sem direitos adquiridos lidando com os instintos e os deveres.

Uma vez que a providência privada será visível, e todos verão recompensa e punição neste mundo, então não haverá escolha livre para pecar como fazemos hoje, e a escolha será muito limitada.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Portanto, vamos nos fortalecer nestes dias para escolher o bem e acreditar na providência Divina a todo custo, para que ganhemos direitos por nossos esforços de escolher o bem. Alcançaremos nosso heroísmo não apesar as dificuldades, mas por causa das dificuldades e ocultação da presença Divina.

Conto

Shulamit era a filha mais nova de uma família religiosa de Nova York. Aos dezessete anos, quando sua mãe não estava mais viva, um espírito de tolice a invadiu. Ela se virou para o pai e disse: "Pai, no próximo domingo vou viajar para a Índia com alguns outros amigos".

Seu pai ficou surpreso e perguntou: "Para a Índia?" E tentou convencê-la de que a viagem não era para ela.

Mas ela é madura: "Pai, não sou religiosa. Vou buscar a verdade no budismo e espero que me perdoe."

O pai exclamou: "Perdoar? Você decidiu jogar fora tudo que é caro e importante para mim, como posso perdoar? Eu realmente não perdo!" Estas foram as últimas palavras que ela ouviu de seu pai!

Por três anos ela morou na Índia, deixou o caminho do judaísmo e fez o que quis. Mas uma coisa a incomodava - que seu pai ignorou seus telefones e cartas.

Um dia Shulamit conheceu uma amiga do colégio, depois de uma curta conversa, a amiga disse: "Shuli, lamento saber sobre seu pai que morreu de ataque cardíaco logo depois que você saiu, eles dizem que o coração dele estava partido porque você foi embora." "Meu pai faleceu? Eu não sabia" ela disse e chorou.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Ela entendeu porque seu pai não respondeu, ela também entendeu que ela era a responsável pela morte dele. Ela imediatamente arrumou suas coisas, foi para Israel e de lá para o Muro das Lamentações.

Quando ela chegou ao Muro das Lamentações, ela acariciou animadamente suas pedras puras, deitou a cabeça e começou a chorar de luto por seu querido pai. Ela decidiu escrever uma carta e colocá-la entre as pedras do Muro das Lamentações. "Pai, se sua alma ouvir, eu lhe peço, querido pai, por favor, me perdoe! Eu não tive a intenção de machucar você, sua amada filha para sempre Shulamit."

Ela subiu em uma cadeira e tentou enfiar o bilhete em um dos buracos, mas a cada vez o bilhete caiu. Ela ficou perto da divisória masculina e tentou inserir a nota entre as pedras do Muro das Lamentações um pouco mais ao lado dos homens. Em sua tentativa de dobrar seu bilhete, outro bilhete caiu das pedras do Muro das Lamentações.

Quando ela pegou o bilhete para colocá-lo de volta entre as pedras, ela percebeu que "Sulamit" estava escrito nele em letras grandes. Seu coração começou a bater forte, ela reconheceu que era a letra de seu pai, abriu o bilhete e exclamou: "Senhor dos mundos! , 'Shuli minha filha, eu te amo, eu disse que nunca vou te perdoar, mas eu juro que te perdôo de todo meu coração e oro a D'us para trazê-la de volta em completo arrependimento' de seu amoroso pai Yaakov Ben Dina '.

Lágrimas inundaram os olhos de Shulamit, que naquele momento decidiu se arrepender e mais tarde se casou com um marido temente a Deus ...

Às vezes, devido às nossas ações, temos certeza de que não há caminho de volta, não há perdão por nossas ações. Devemos

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

lembrar que somos filhos de um rei, mesmo que tenhamos pecado e nos multiplicado para o pecado, ainda somos filhos do rei.

O Criador do mundo pode estar zangado com nossas ações, Ele nos atormenta para purificar nossas almas, mas Ele nunca desiste de nós, porque Ele é nosso Pai, e o Pai nunca desiste de Seus filhos.

Mesmo que você tenha se mudado, é hora de voltar um pouco para sua casa, para o lugar certo para você, dar um passo, receber uma boa recepção, um ano só de ida e entrar no ano novo mais perto, mais conectado e com mais direitos ...

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)